

ANNO V  
NUMERO III



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA

# CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

## A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

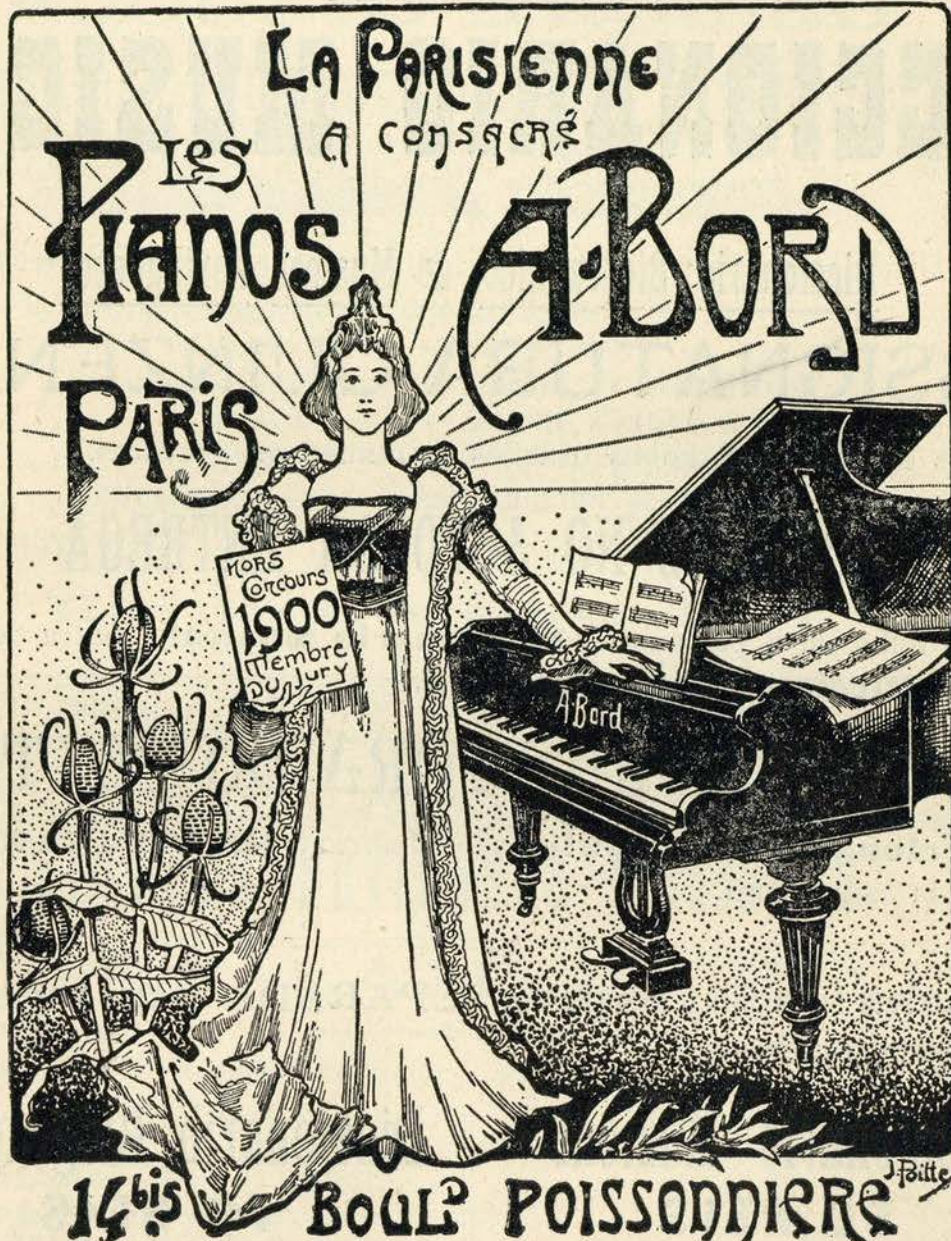
Serviço combinado e regular entre:

**HAMBURGO — PORTO — LISBOA**  
**ANTUERPIA — PORTO — LISBOA**  
**LONDRES — PORTO — LISBOA**  
**LIVERPOOL — PORTO — LISBOA**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'África, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**



14<sup>bis</sup> BOUL<sup>e</sup> POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje..	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
 Membro do Jury Hors Concours

ERNESTO VIEIRA

---

# DICCIONARIO MUSICAL

E

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

## ASSIGNATURA QUINZENAL

dos dois dictionarios, ambos ornados de numerosas gravuras.

100 RÉIS NO ACTO DA ENTREGA

de uma folha de 8 paginas do **Diccionario Musical** e outra de 16 paginas do **Diccionario Biographico**.

33 GRAVURAS FÓRA DO TEXTO

do **Diccionario Biographico** são offerecidas **GRATUITAMENTE** no fim da assignatura.

---

Tambem se faculta a assignatura **SEPARADA** de cada uma das obras, nas seguintes condições:

Diccionario Musical

**30 RÉIS**

Cada folha de 8 paginas

Diccionario Biographico

**70 RÉIS**

Cada folha de 16 paginas

---

Recebem-se assignaturas em qualquer data na:

# CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49 — LISBOA

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO: Musica e Poesia Popular Portugueza. — Os violeiros celebres. — Celebidades lyricas (*Rosina Stolz*). — Notas vagas. — Noticiario. — Necrologia. — Expediente.

## MUSICA E POESIA POPULAR PORTUGUEZA

### Cantos maritimos

Senhor e meu presado amigo. — Prometti marginar de algumas breves notas o seu opusculo *Chansons et instruments, renseignements pour l'étude du Folk-lore portugais*, e continuo no desempenho do meu compromisso, enviando-lhe agora estas singelas observações ou lembranças, que talvez possam servir de algum proveito a quem de-seje aprofundar mais o assumpto.

Acceita V. a classificação do sr Dr. Theophilo Braga ácerca da poesia popular portugueza. Baseado n'uns versos de Camões:

A celeuma medonha se alevanta  
No rudo marinheiro que trabalha

entende o illustre professor que a *celeuma* é a cantiga de levantar ferro, o canto que regula o esforço dos que trabalham a um tempo. N'isto não faz mais que seguir e paraphrasear a opinião de Faria e Sousa, cuja interpretação cita em seu abono. Quer-me parecer todavia que o nosso immortal epico, tão considerado pintor de marinhas, não copiou do natural, antes se deixou levar das suas reminiscencias classicas. Admittindo, porém, que elle reproduzia o que observava directamente, creio ainda que a palavra *celeuma* não se deve considerar aqui como o canto habitual do marinheiro nos seus trabalhos ordinarios, mas sim o coro de imprecações e de pragas, ou de lamentos afflictivos, na occasião mais perigosa da tormenta. O proprio epitheto a concordar com *celeuma*, o está denunciando. Como quer que seja, cumpre explorar as narrativas de viagens e de naufragios e tirar d'ellas outros trechos que elucidem os versos camoneanos, confirmando ou rebatendo a interpretação que lhes deu Faria e Sousa.

Os cantos populares portuguezes são geralmente monotonos, plangentes, mais cheios de tristeza que de vivacidade. O *fado* synthetisa sem duvida a indole predominante: elegiaca, saudosa, apaixonada. Entre os cantos da gente das aldeias e os da gente do mar existe inquestionavelmente uma grande affinidade, o mesmo ar de familia, a mesma corrente sentimental. Julgo portanto conveniente fazer o estudo comparativo entre uns e outros, confrontando-os e pondo-os em paralelo. Neste caso deve citar-se a *celeuma* ou cantilena dos pedreiros e constructores de casas no Porto, quando guindam alguma pedra e até quando descarregam dos carros algum objecto pesado.

Pedindo eu a notação musical d'esse coro ou cantilena ao sr. Cesar das Neves, que, juntamente com o meu velho amigo Gualdino de Campos, dirigiu proficientemente a publicação dos tres volumes do *Cancioneiro de musicas populares*, teve elle a amabilidade de me enviar uma interessantissima nota, que vou aqui transcrever, merecendo ficar registada como um excellent subsidio para o estudo d'esta materia. Eis a sua apreciavel communicação:

«Quando um grupo de operarios pedreiros, collocados em varias posições têm de empregar conjunctamente as suas forças para remover grandes pesos, costuma um d'elles cantar uma toada propria e accentuadamente rythmica, para que todos a *compasso* empreguem o seu esforço juntamente. N'outros tempos havia em todas as obras de construcção um cantador que por este serviço ganhava mais um vintem por dia; devia ter boa voz e um sentimento natural da medida isochrona do tempo.

As entoações variam pouco sobre o thema classico de tres ou quatro notas, porém alguns operarios ha actualmente que sahem da monotona toada com pretensões mais artisticas de melodistas.

O compasso da toada é simples e póde ser de qualquer das tres fórmas musicaes; quaternario, binario, ou ternario, conforme a

energia do *tempo impulsivo*, a *pausa* de maior ou menor descanso, e a *prevenção*. A ordem da toada é sempre a mesma, quer este serviço seja feito por cabos ou por alçapremas.

O *compasso ternario* é o mais usual; neste compasso o movimento impulsivo é no tempo forte, o descanso no segundo e o preventivo no terceiro, exemplo seguinte:

Os *andamentos*, em que os operarios levam estes compassos, variam desde o *Largo* até ao *Andantino*.

A forma cadenciada que emprego nos exemplos acima é a que os operarios instinctivamente adoptam, porque sendo todos, por via de regra, verzejadores populares, seguem na toada a cadencia do verso.

## 1.º EXEMPLO

Ternario

## 2.º EXEMPLO

Quaternario

## 3.º EXEMPLO

Binario

Para os operarios melhor comprehendem os tempos fortes e brandos da combinação dos movimentos, applica o cantador á toada um syllabario em diphtongos da fórmula seguinte: **ou** representa o tempo forte; o 2.º tempo que é de descanso, quasi sempre passa em silencio; no 3.º tempo é applicada a syllaba preventiva **ei**. Alguns operarios graciosos dão nas pausas outras syllabas ou entoações pittorescas. Quando é preciso suspender o serviço, bradam no tempo brando do compasso  $\frac{3}{4}$

Os operarios chamam a esta toada: *Fallar ao guindar.*»

Na segunda collecção das *Poesias* de Pedro de Andrade Caminha, publicadas em Halle, no anno de 1898, pelo Dr. J. Priebisch, encontro eu uma composição (pag. 361), em que o auctor regressando de Tanger, ao descrever a sua viagem, reproduz algumas das vozes usuas dos tripulantes na sua faina maritima. Por tal motivo, esta poesia é digna de ser attentamente considerada e para ella chamo a attenção dos estudiosos, que se dedicam á especialidade.

Aqui vae agora a cantiga:

Nesta nao que busca a terra,  
Dia claro e noute escura,  
Vou fugindo a dura guerra

Falla - tou      ou      Ar - rei - a

Que me faz ausencia dura.  
Por chegar sempre trabalha,  
Mas té 'gora não bastou :  
Ou! çalha!  
Ou!

Dentro n'alma suspirando  
Vou pelo bem que não vejo,  
E vai-me o tempo estorvando  
Vêr o fim d'este desejo.  
Parece que o mar se coalha  
Quanto mais ouvindo vou :  
Ou! çalha!  
Ou!

E por ter dissimulados  
Meus suspiros, os escondo  
Entre estes gritos usados  
A que com eles respondo.  
Faço isto porque me valha,  
Mas a dôr não ma abrandou :  
Ou! çalha!  
Ou!

Volta á terra, e volta ao mar :  
D'ua sempre agua se vê,  
E d'outra não ha chegar  
A' terra que Deos nos dê.  
Ora a troça, e ora a driça,  
Não val quanto se gritou :  
Ou! iça!  
Ou!

Quando corre ao mar a prôa  
Não vai tras ela o sentido,  
E nada em minh'alma sôa  
Senão suspiro e gemido.  
Mas logo a dôr se lhe tira  
Ouvindo a voz que soou :  
Ou! vira!  
Ou!

Quem já esta voz ouviu  
Para vêr o efeito d'ela,  
E nunca mais mudar visse  
A' parte contraria a vela!  
Toda a vida em mim s'ouvira  
Como voz que me alegrou :  
Ou! vira!  
Ou!

A expressão *ou iça!* já apparece anteriormente em Gil Vicente, na tragicomedia *Côrtes de Jupiter*, quando se descreve a viagem dos nobres e outras individualidades, não em velas, mas transformados em peixes. Com re-

ferencia a Jorge de Vasco Goncellos, diz o seguinte :

Jorge Vasco Goncellos  
N'hum esquife de cortiça  
Irá alfenando os cabellos,  
Por divisa dous novelos ;  
A letra dirá : *Ou iça!*

Caminha chama ás suas redondilhas *Cantiga* e diz que é para *çalamear*.

Eu entendo que esta expressão não é mais que a fórma vulgar de salmear ou psalmear, isto é cantar ao modo dos psalmos.

Moraes, no seu *Diccionario*, não dá a sua etymologia, mas define-a do seguinte modo : «Levantar ou cantar a celeuma», e cita em seu abono Castanheda e Barros, sendo assim os respectivos trechos de cada um : «Sem as naos apitarem, nem çalamearem, por não serem sentidos dos Rumes» «Homens do mar, que çalameão, para a hum tempo porem toda a força».

Estas citações parecem dissipar de algum modo as minhas duvidas e corroborar effectivamente o verso de Camões.

Moraes refere-se ainda ao *Auto dos Cantarinhos*, de Antonio Prestes, dizendo que neste auctor a phrase significa *cantar a coros*. Eu porém, só encontrei os seguintes versos, que exprimem coisa bem differente :

FERNANDO — Moças, tomæ outras azas  
Matraca no que passeia.

DUARTE — Oh! que estavamos na aldêa  
e não viamos as cazas!

FERNANDO — Aqui é ella *Salaméa*.

O meu amigo e consocio Dr. Candido de Figueiredo, no seu *Diccionario*, não inscreve *çalamear*, mas sim *celeumear*, derivando esta palavra immediatamente de celeuma. Não se auctorisa porém com nenhum exemplo, pelo que se pôde concluir que é uma palavra de formação posterior a Moraes, ignorando eu o auctor que primeiro a tivesse empregado.

Os specimens da musica e da poesia popular portugueza são pouco numerosos, pôde-se dizer até que são escassissimos. No nosso Romanceiro pouco mais se encontrará talvez que a historia da *Nau Catharineta*. Esta inopia deve attribuir-se, não á falta de engenho natural, mas á imperdoavel incuria dos colleccionadores, que não souberam archivar devidamente e a seu tempo os documentos que lhe offerecia a actividade artistica nacional. Que innumeravel quantidade

de festas, no percurso de tantos seculos, se não celebraram, já nos paços dos nossos reis, já em outros logares, nos quaes a musica entrou como elemento essencial! E todavia onde estão as partituras que se escreveram para os serões palacianos, para os torneios, para as representações dramaticas? Que voragem devorou tudo isto?

Um facto curioso se offerece á minha consideração. E' nos Cancioneiros do tempo de D. Diniz, quando ainda estavamos bem distanciados do periodo aureo da nossa grandeza ultramarina, que desponta com maior intensidade e delicadeza o sentimento da poesia maritima. Ha ali barcarolas lindissimas, de uma ingenuidade commovente.

Vou-lhe dar aqui apenas a primeira estrophe de duas ou tres d'essas cantigas, para que o meu amigo fique saboreando a singela maviosidade d'esse lyrismo :

Vy eu mha madr', andar  
as barcas en o mar,  
e moyro-me d'amor.

\*  
\* \*

As froles do meu amigo  
briosas vam no navyo;  
e vam-ss'as flores  
d'aqui bem com meus amores!

\*  
\* \*

Seria-m'eu na ermida de Sam Simhou  
e cercarom-m'as ondas, que grandes som,  
en atendend'o meu amigo!

Basta para a amostra, mas por aqui se demonstra quanto seria facil extrahir do *Cancioneiro da Vaticana* um gentilissimo *Cancioneirinho de poesias maritimas portuguezas*.

Terminando esta carta, permita-me que dirija uma invocação, não só ao meu amigo, mas a todos os que se interessam pela segurança e conservação dos thesouros da intellectualidade nacional:

Salvemos e inventariemos os despojos do nosso naufragio artistico antes que a onda do vandalismo acabe de dispersar e destruir estes restos preciosos!

De V.  
amigo e admirador sincero

SOUSA VITERBO.

S/c 30 de julho de 1903.

## OS VIOLEIROS ANTIGOS

### STRADIVARIUS

(Continuação)

O unico violino de Antonio Stradivarius que existe em Portugal foi adquirido em 1873 pelo já fallecido amador d'arte e conhecido *sportman* Carlos Relvas, que o comprou á casa Gand & Bernardel, de Paris.

Tem a data de 1725.

Pertence hoje a seu filho José Relvas, a quem devemos as seguintes informações e a gentil cedencia da photographia, hoje reproduzida n'estas columnas.

Pouco depois de chegar o violino a Lisboa levantaram-se sobre a sua authenticidade umas duvidas, que devem surprehender extraordinariamente quem seja um pouco versado no conhecimento da *lutherie* de Stradivarius e tenha visto os mais bellos specimens sahidos das mãos d'este excepcional fabricante.

Bastaria comparal-o a um dos Stradivarius de Sarasate para que todas as duvidas se desvanecessem por completo: foi o que se fez em casa do professor Rey Colaço, uma vez que o genial violinista ali se encontrava de visita, constatando-se que havia perfeita egualdade em todos os promenores dos dois instrumentos.

E ainda recentemente os notaveis *luthiers* de Paris, Silvestre & Maucotel confirmaram essa inteira semelhança poucos minutos depois de o examinarem pela primeira vez.

Este violino tinha a rara belleza de som que tanto caracteriza os instrumentos de Stradivarius, mas na opinião unanime de artistas e amadores que o conheceram n'estes ultimos 30 annos, o violino tinha uma pequena sonoridade, que o prejudicava quando tinha de ouvir-se n'um salão e na musica d'ensemble. Resolveu então o seu actual proprietario mandal-o em 1895 para Londres, a Hill & Sons, que procederam a uma reparação do instrumento tendo em vista alcançar o maximo da sonoridade, que não foi atingido, se bem que já n'essa modificação se conseguisse alguma differença favoravel.

Em Maio d'este anno estando José Relvas em Paris, procurou Silvestre & Maucotel na intenção de lhes propor uma troca do Stradivarius por outro violino, que pelas suas condições de sonoridade satisfizesse melhor



as exigencias da musica de camara, a que José Relvas dedica uma verdadeira paixão e que, mesmo vivendo fóra de Lisboa, cultiva com grande fervôr. Propozeram-lhe então os notaveis *luthiers* francezes ser-lhes confiada a reparação, sempre com o mesmo objectivo de lhe augmentar a sonoridade.

D'esta vez o resultado excedeu toda a expectativa e o precioso violino, mantendo as esplendidas qualidades de timbre, que fazem o encanto de quem o ouve, obteve no respeitante á intensidade de som o que os mais exigentes nunca podiam suppor.



*Stradivarius* de José Relvas

E justo é que, a proposito d'isso, se preste aqui uma homenagem aos celebres *luthiers* que são hoje considerados os primeiros da França e para os quaes aquella transformação é uma verdadeira gloria.

O incidente injustificado que se deu na occasião da vinda d'este *strad* para Portugal levou Carlos Relvas a sollicitar de Vuillaume e Gand os certificados da authenticidade

do violino e José Relvas julgou interessante juntar-lhes eguaes documentos das casas Hill e Silvestre & Maucotel, a titulo de curiosidade e bem legitima, por se tratar de um instrumento unico no nosso paiz.

Transcrevemos os quatro documentos na integra e conforme os originaes:

Paris, le 6 Novembre 1873

Je, soussigné, certifie que le violon qui m'est présenté par M. Henry Carette est d'Antoine Stradivarius de la bonne époque et parfaitement authentique dans toutes ses parties.

La conservation de la table laisse seule à desirer. Il est dans les meilleures dimensions.

a) *Vuillaume.*

Paris, 7 Novembre 1873

Nous soussignés certifions que le violon auquel ce certificat est annexé est de Stradivarius dans toutes ses parties.

a) *Gand et Bernardel Frères.*

London, W. 20 Sept. 1895.

We certify that the violin submitted to us by Mr. José Relvas, of Lisbon, Portugal, was made by Antonio Stradivari, whose original label dated 1725 the instrument bears.

Description — The violin is a good and characteristic specimen of the period; it is of large size measuring 14  $\frac{1}{8}$  inches in length of body. The back is in two pieces and is of small curl wood, the sides to match. The belly is of open grain pine and is rather broad at the flanks. The varnish is of a nice orangered colour and we consider that the whole is in pure condition.

a) *William E. Hill Sons.*

Paris, le 20 Mai 1903

Nous soussignés certifions que le violon présenté par Mr. José Relvas, de Lisbonne, est bien un Antonius Stradivarius, année 1725, un beau type de cette époque, et parfaitement authentique dans toutes ses parties.

*Silvestre & Maucotel.*

Resta acrescentar que o valor d'este instrumento deve orçar por 30.000 francos, dadas as suas condições de conservação, de sonoridade, em qualidade e quantidade de som e o admiravel verniz que fazia ainda recentemente os encantos dos *luthiers* francezes que o viram em Paris.

Entre outros instrumentos de bastante valor, da collecção do fallecido rei D. Luiz, existe no Paço da Ajuda um violino que muitos attribuem a Stradivarius.

Appoiando-nos na opinião de Hill, de Londres, que ha annos examinou detidamente todos os instrumentos do Paço da Ajuda, crêmos que o unico Stradivarius, authentic, é o violoncello que pertenceu a Chevillard é que é o mais precioso ornamento d'aquella collecção. Tem como o violino de José Relvas, a data de 1725.

Ha tambem ali uma viola de amôr, que se julga ser um bello e raro specimen da *lutherie* de Stradivarius, mas ignoramos se Hill a viu e qual o juizo que o habil violeiro inglez fórma da authenticidade d'este antigo e curioso instrumento.

Existe tambem um magnifico contrabaixo com a etiqueta de Stradivarius (1701) mas que é evidentemente uma copia.

De todas as fórmas os instrumentos do Paço, entre os quaes se notam alguns preciosos e raros specimens do nosso Galvão, podiam, se S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia o consentisse, formar o nucleo de um interessantissimo *Museu instrumental* que no nosso paiz falta por completo e seria da maior importancia para o estudo pratico d'esta materia.

E quasi podemos affirmar que a regia concessão havia de ter numerosos imitadores, por sabermos que alguns colleccionadores não hesitariam em ceder uma parte dos seus instrumentos para tão nobre e generoso intuito.

Os unicos descendentes de Stradivarius que se occuparam de *lutherie* foram seus filhos Francisco (1671-1743) e Omobono (1700-1742).

Apesar de que os seus instrumentos tem bastante valôr artistico, não são para comparar-se com os de Antonio Stradivari e não haveria razão para alcançarem a cotação que têm hoje, se não fora o apellido glorioso do Mestre.

O trabalho dos irmãos Stradivarius deixa geralmente bastante a desejar, no tocante ao acabamento e principalmente os violinos de Francisco Stradivarius afastam-se sensivelmente do modelo paterno.

O verniz é no entanto bello e conservou-se inalteravel.

O preço corrente de um violino dos filhos de Stradivarius varia entre um e dois contos de réis, conforme o estado de conservação do instrumento.

Os discipulos mais notaveis de Stradivarius foram Bergonzi, Montagnana, Gobetti, Gagliano e Guadagnini que trabalharam em Cremona, Venesa, Napoles e Placencia.

## GUARNERIUS

Foi Paganini que fez conhecer e apreciar no seu justo valor os bellos instrumentos de Guisepe Guarneri del Gesù, fazendo-se ouvir de preferencia em um magnifico vio-

lino d'este mestre, que tem a data de 1743 e se conserva hoje no museu de Genova, como respeitosa recordação do grande concertista.

Desde a epoca da morte de Paganini (1840) nunca sahiu da vitrine onde está exposto senão para ser tocado por Sivori, em um concerto que este deu a beneficio dos pobres de Genova.

Tinham porém tido a infeliz ideia de lhe enrolar uma fita e appôr lhe o sêllo da municipalidade: como era de prevêr, quando se tirou o lacre desapareceu com elle uma bôa parte do verniz, resultando uma larga mancha irremediavel. Agora o sêllo e a fita estão collocados na cabeça do violino.

O primeiro dos Guarnerius que se dedicou á fabricaçã de instrumentos de arco é André Guarneri (1630-1695 approx.)

Foi discipulo de Amati e trabalhou n'essa officina conjunctamente com Stradivarius.

Era habil copista e produziu alguns instrumentos de bastante valor artistico, mas nem sempre seguiu as tradições do mestre, havendo instrumentos seus que nem se assemelham aos do fundador da escola cremonense.

Os seus vernizes não são uniformes e nem sempre são notaveis; no entanto o valôr de 600.000 a um conto de réis com que se possa obter um violino d'esta marca, não é um preço exagerado.

José Guarneri (1680-1730) era filho de André e sobrelevou a este na originalidade do trabalho e na qualidade do producto.

Sem ter a pujança e a grandeza do seu famoso primo José Guarneri del Gesù, é no entanto considerado como um dos melhores violeiros d'esta epoca. Em muitos pontos se afastou do caminho traçado pelos seus predecessores; uma das particularidades dos seus instrumentos é a collocação dos *ff* um tudo nada abaixo do logar normal e n'esta modificação foi imitado por Carlos Bergonzi que além d'isso tambem as aproximou um pouco dos bordos do tampo.

O verniz é de grande riqueza e empregado ás vezes com uma prodigalidade exagerada.

Parece que dedicava a sua melhor atençaõ aos violinos; a cotação actual d'estes oscilla entre 800.000 e 1 600.000 réis.

Os violoncellos, que de resto são de uma raridade extrema, não teem o acabamento das rebecas e são muitas vezes feitos com madeiras de inferior escolha.

(Continúa)

L.

## CANTORAS CELEBRES

### ROSINA STOLZ

Esta grande cantora foi a maior celebridade que, porventura, existiu entre os meio sopranos.

Bem que o timbre e caracter da voz fosse o de um mezzo-soprano contralto, e que mesmo se encontrem n'algumas das partituras, escriptas expressamente para ella, o *mi grave*, inattingivel ainda mesmo aos contraltos mais graves — todavia a sua voz era egualmente extensissima no registro agudo, o que lhe permitia cantar, simultaneo, Rachel da *Hebrea*, Leonor, da *Favorita*, e Zayda, do *D. Sebastião*, isto é: a escalla completa de soprano dramatico, mezzo, e contralto.

A Stolz nasceu em Paris a 15 Fevereiro de 1815, e o seu verdadeiro nome, com que foi inscripta na respectiva *Mairie*, era o de Victorina Noeb. Parece porém que a celebre cantante pouca affeição sentiu pelo nome que lhe haviam dado, pois que desde a entrada na eschola de canto dirigida por Choron, em 1826, e onde se conservou até 1830, se inscreveu como Rose Niva. Seguidamente, ao abordar a sua carreira artistica em 1832, como corista do theatro real de Bruxellas, sob o nome de Madame Ternaux, a sua intelligencia e recursos vocaes impressionaram vivamente o director da orchestra, Suel, que lhe confiou alguns pequenos papeis. A futura celebridade sentia-se com for-

ças para muito mais, e n'esse mesmo anno occupava o posto de segunda cantora em Spa, effectuando ali o seu debute sob o nome de Mademoiselle Heloise. Tendo fechado o theatro de Spa, e havendo cantado de passagem no d'Anvers, acceitou em 1833 um contracto para o theatro de Lille, sob o nome de Stolz, que ella não mais deixou, e que havia d'immortalisar nos fastos lyricos. A sua estreia em Lille realisou-se com o *Pré-aux-clerics*, de Herold, parte de Nicette; mas ainda não chegara a epocha dos seus grandes successos.



Depois de haver percorrido os theatros d'opera d'Amsterdam, Bruxellas, Anvers, sem que encontrasse o acolhimento que o futuro lhe reservava, por conselho do celebre musico Fétis estudou a imposição vocal com o habil professor Cassel, que fora discipulo de Garat.

Em 1835 cantou pela primeira vez a parte de Rachel da *Hebrea* com o grande tenor Adolpho Nourrit, e foi essa a primeira grandiosa revelação do seu talento dramatico, e da esplendida voz que possuia.

Tendo contrahido matrimonio com o maestro Lescuyer, di-

rector do theatro de Rouen, partio para Paris em 1837, levando uma carta de Fétis para o director da Opera, Duponchel, que a fez debutar em 25 Agosto d'esse anno, no personagem de Rachel.

Cantou a seguir o pagem do *Conde Ory*, e outras operas do repertorio, e em 1839 Marliani escreveu expressamente para ella o personagem de Lazzarello na sua opera *Xacarilla*, libretto de Scribe. O successo da Stolz foi verdadeiramente notavel, mas mais colossal ainda foi o do anno seguinte na *Fa-*

*vorita*, que Donizetti escreveu expressamente para os phenomenaes recursos de extensão vocal e sentimento dramatico, da celebre cantora. N'esta opera Stolz attingiu porventura o zenith do seu talento, e fez triumphalmente o gyro do mundo lyrico, proclamada *urbi e orbi* inexcidível e sem rival!

Depois d'esta grandiosa creação, Halevy escreveu para a illustre cantora a *Rainha de Chypre* (protagonista) em dezembro 1841, Odetta, do *Carlos 6.º* em 1843, e *Lazzarone* 1844; n'este mesmo anno Donizetti compunha ainda para a Stolz o *D. Sebastião*, cujo unico papel de dama é o de Zayda, contralto excessivamente grave, sem embargo de por vezes aproveitar a extensão anormal da voz da primitiva interprete. *Maria Stuart* de Niedermeyer, *Estrella de Sevilha*, de Balfe, foram ainda escriptas para Rosina Stolz, que ao mesmo tempo cantava com igual successo todos os papeis do repertorio.

Em 1847, desintelligencias que teve com a direcção da Opera levaram-na a requerer a sua aposentação, passando a cantar nas principaes scenas do Estrangeiro, entre as quaes se conta a do nosso theatro de S. Carlos, onde ella cantou com extraordinario exito na epocha de 1850-51, ao lado da festejada soprano Clara Novello, e do baixo cantante Porthaut, que todos deixaram de si excellentes e inolvidaveis recordações na *Semiramide* de Rossini.

Rosina Stolz abandonou voluntariamente o theatro pelos annos de 1856-1857; ou porque sentisse a saciedade da scena, ou porque, como Fétis o dá a perceber, a sua voz tivesse perdido parte dos seus naturaes encantos. Teve comtudo uma vida muito dilatada, cazando mais duas vezes: a segunda com o Barão de Kerchindorff, e a ultima com o Conde de Lesignano, sobrevivendo ainda a este ultimo.

Já quando pensamos em escrever este artigo, recebemos noticia de que a extraordinaria cantora fallecera em Paris no hotel Bellevue, legando a maior parte da sua fortuna a estabelecimentos pios. Contava portanto 88 annos, e nas suas recordações de valetudinaria deveriam passar, umas apoz as outras, as impressões saudosas da sua mocidade, tão vivamente agitada, tão plena de glorias e triumphos!

Para a geração actual Rosina Stolz era quasi desconhecida, pois que retirada ha cerca de cincoenta annos, poudé assistir ao esquecimento successivo de tantas outras estrellas, que se lhe haviam succedido no agrado dos publicos. Para alguns raros, que ainda tiveram a boa fortuna de a ter ouvido, e se recordem do seu luminoso e potentissimo talento, do accento dramatico inolvidavel da

sua magica voz, a noticia da morte da grande cantora traz-lhes forçosamente a dôr, natural de sentir-se, quando desaparece da vida um ente que nos fez vibrar energicamente a mais pura essencia do nosso espirito, d'esse *quid* ignoto e indefinivel!

LOTHARIO.



## NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LII

De Lisboa

Quer então v. ex.<sup>a</sup> saber o que eu francamente penso do glorioso pontifice extinto? Pois cumprirei as suas ordens, embora quasi tenha a certeza de que pela primeira vez vão ser fundas as nossas discrepancias, e totalmente diversos os nossos pontos de vista...

Entendo porém ser um dever sagrado expender lealmente as opiniões que professamos e é por nem todos assim procedermos e não haver essa nobre coragem, nem sempre facil, mas sempre respeitavel, que a nossa epocha cada vez mergulha mais na indifferença e no cynismo, na hypocrisia e no abandalhamento...

As chamadas convenções sociaes que tanto bem impedem e tantissimo mal orlginam, ameaçam-nos de pouco a pouco desorarem os restos de hombridade e de altivez que ainda para ahi existem convertendo-nos por fim em esfregões e em rodilhas, em cerebros sem coherencia e em organismos sem vibração.

Ora pois, aquelles que ainda podémos, tentemos reagir sendo pelos menos sinceros.

Pela minha parte não fugirei a isso, e já que as circumstancias me levam a falar do cognominado velhinho do Vaticano, direi que posta de lado a suprema e augusta dignidade que elle representava e a secular instituição em nome da qual se impunha, o que nos fica para observar e para procurar comprehender é um certamente muito grande espirito, um sem a menor duvida bem intencionado coração, mas de modo algum um Santo ou um Heroe...

Chamavam-lhe, bem sei, o Santo Padre, mas era em estylo da pragmatica religiosa, porque o que sobretudo elle foi ou antes o que elle exclusivamente nunca deixou de ser foi um fino e arguto politico opportunista, no fundo tão conservador como Pio IX mas de diverso aspecto.

Typo perfeito de intellectual, até a sua bondade que eu não tenho a pretensão stulta e ridicula de diminuir ou pôr em duvida, até ella se resentia d'esse feito geometrico e frio que a intelligencia põe em tudo, mesmo nas coisas do coração...

Se porventura v. ex.<sup>a</sup> me perguntar se dada a conjunctura particular e estranha em que Elle foi chamado a pilotear a barca de Pedro, poderia *manobrar* diversamente, talvez hesite na resposta, porque não ignoro que ao lado da Igreja sacratio da Crença e palladio da Fé, tem de seguir a Igreja, instrumento de dominio, e depositaria de interesses, interesses seguramente respeitaveis e valiosos, mas tambem sem a menor duvida de natureza muito temporal e muito terrena.

Não lhe parece porém que o Pontifice que n'este doloroso momento da alma humana em que quasi se chega a descrever da civilização e do progresso, generosa e ousadamente tomasse em mão as justas e clamorosas reivindicções dos desgraçados e dos fracos, embora para isso houvesse algumas vezes de provocar o escandalo, de affrontar a ordem e de modificar o proprio dogma, seria muito mais digno das nossas homenagens e da nossa veneração que procurando apenas conciliar as ambições politicas de uns com os secretos e não raro pequeninos intuitos d'outros, e tudo isto não *ad majorem Dei Gloriam* mas unicamente para maior consolidação de principios que tão mal se coadunam com o que nos ensinaram ser o espirito do Evangelho e a doutrina de Jesus?! A' minha debil razão affigura-se que sim...

Note v. ex.<sup>a</sup> que tambem não desconheço a inevitavel necessidade que o Representante Ungido de uma magestosa e potente Instituição tem de se rodear das chamadas pompas mundanas e do prestigio das coisas que brilham e impõem, mas quanto mais não falaria ás nossas almas a figura simples, desataviada, e accessivel, de um singelo e candido espirito que para nós caminhasse apenas envolto em bondade e em indulgencia sem recamos e sem pedrarias, sem especiaes etiquetas, nem previas e cortezanezas formulas!...

Porventura os Reis e os Grandes da Terra não iriam vel-o da mesma maneira, nem seria mister tanto alarde de força e tanto aparato de encenação para penetrar na dou-

rada prisão d'esse Vaticano ergastulo de corpos e tumulo de espiritos, mas estando mais longe das nossas vaidades estaria sem a menor hesitação mais perto das nossas miserias.

Ora Leão XIII que foi, ecclesiasticamente olhado, um extraordinario, um insigne Papa, no mero ponto de vista humano e social pareceu-me sempre exclusivamente um sagaz estrategico tendo antes em mira os fins temporaes da Igreja-Instituição do que curando salvar como podem ser salvos, tantos dos naufragos que se debatem no mar turvo das paixões e dos conflictos humanos onde aliás a sua barca vem singrando desde seculos...

Teve—ninguem o contesta—claras e por vezes geniaes percepções das coisas da terra, mas ai de nós, não as teve egualmente das coisas do céu...

Tal me appareceu pelo menos em todas as emergencias mundiaes em que se tornava necessario que alguém falasse a linguagem da Verdade estreme mas nas quaes Elle raro se fez ouvir.

Preoccuparam-n'o demasiado as solicitações da intriga politica internacional que lhe ia bater á porta e esqueceu-se a miude de a pôr fóra, desmascarando-a, o que seria heroico ou convertendo-a, o que seria santo...

Assim, se seguramente muito produziu de fecundo para o que reputava a consolidação da sua Igreja, o mesmo não poderá dizer-se para o que em geral se considera a felicidade da nossa vida...

Pensou mais que sentiu, e ainda até hoje a humanidade se decide de preferencia pelos que se lhe dirigem ao coração...

Por isso aquelles que como eu opinarem desejariam tel-o visto menos hieratico, o que não o tomaria por certo menos humano—antes pelo contrario...

Mas, — oh os eternos *mas*—lá me ia esquecendo que os homens, mesmo os grandes, mesmo os papas, limo são e no limo vivem, pelo que já representa um claro prodigio deixar que ás vezes esse limo se revista de clarões sidereos...

Ha quem sustente que na thiara de Leão XIII existiram alguns d'esses clarões; acreditemol-o para estímulo e edificação das almas, e conservemos d'esse nonagenario venerando e amado, a recordação bemdita do bem que nos recessos da fé innegavelmente deve ter feito a milhões de crentes, emquanto os que por desgraça o não forem ficam contemplando em silencio respeitoso essa aliás grandiosa e impressiva figura...

## NOTICIARIO

DO PAIZ

Sem grandes desperdícios de *reclame*, antes tão mansamente que não chegou aos ouvidos de todos os interessados, effectuou-se, ao que parece, ha dias o concurso para o fornecimento de methodos para os differentes cursos do Conservatorio.

Consta que os methodos approvados foram já á sancção ministerial e, o que é mais interessante, que as condições de preço serão finalmente barateadas.



Nomes de alumnas que terminaram o curso geral de piano, no passado anno lectivo e que por lapso, não figuraram na nossa lista:

Anna de Vasconcellos H. Henriques	7 val.
Ermelinda Augusta Diniz . . . . .	6 »
Joaquina Honorina M. Trindade . . . . .	5 »



Com o titulo de *Escrevo... ou não?* publicou o professor A. Mantua uma nova composição para canto e piano, inspirada em um trecho poetico de João Bezelga, que tem a mesma entestação e faz parte de uma collecção de contos em verso recentemente publicados.

A melodia, clara e facil, é impregnada de grande melancolia e tem o cunho bem característico da cantilena portuguesa.

Agradecemos o exemplar que amavelmente nos offereceu o auctor.



Foi condecorado com o grau de Grande cavalleiro da ordem de S. Thiago o amator de musica, sr. Guilherme Afflalo.

DO ESTRANGEIRO

Entre os jornaes paulistanos que temos á vista e que se occupam, todos com o maior louvor, do concerto dado a 7 de julho, em S. Paulo (Brazil) pelos eminentes artlstas Moreira de Sá, Casals e Bauer, destacamos gostosamente o seguinte artigo do *Estado de S. Paulo*, que bem mostra o interesse que presidiu áquella audição e o bom exito d'ella.

«Realisou-se hontem o primeiro concerto dos artistas Harold Bauer, Pablo Casals e Moreira de Sá.

Os srs. Bauer e Casals apresentavam-se

pela primeira vez ao nosso publico, aureolados de uma serie de triumphos colhidos nos principaes centros de arte da Europa, e no Rio de Janeiro, onde, não ha muitos dias, os seus concertos despertaram caloroso entusiasmo. Moreira de Sá estava apresentado por natureza; o publico, que frequenta concertos, conhecia-o já por o ter ouvido diversas vezes em companhia do eminente virtuose Vianna da Motta. A sua presença, pois, só veiu despertar a admiração e a sympathia que elle soube conquistar entre nós, mercê das qualidades e dotes notaveis, que tanto o distinguem.

Para o pianista Bauer e violoncellista Casals é que convergiu a attenção da mestrança e dos amadores. Seria, realmente, justa e merecida a fama de que vinha precedido esse pianista, que se salientara nas sessões consagradas á musica de Brahms, realisadas em Paris, em 1896; e que, um anno depois, fizera falar tanto de si, quando num dos concertos Colonne executou o *Concerto em mi bemol* de Beethoven?

E Casals, com o aspecto de menino saído apenas do conservatorio, seria o violoncellista ha tanto tempo citado nas resenhas dos concertos e festas musicaes, e preconisado tantas vezes nas revistas artisticas?

Taes eram as interrogações que se liam no rosto dos entendidos e dos que vão por simples curiosidade ouvir musica.

Não seremos nós, simples noticiarista, que havemos de responder; mas se os applausos significam alguma coisa, se provam o assentimento á execução e interpretação dos artistas, é forçoso confessar que Bauer e Casals corresponderam ao alto conceito que d'elles faziamos.

Começou o concerto com o *trio em ré menor*, de Mendelssohn, uma bellissima pagina, cuja execução mereceu calorosos e justissimos applausos. E', na verdade, difficil obter-se uma unidade mais completa, uma cohesão mais perfeita, um conjuncto tão homogeneo como Bauer, Casals e Moreira de Sá conseguiram realizar hontem, na execução do *trio* de Mendelssohn.

Cerrando os olhos, dir-se-hia estarmos ouvindo um unico instrumento com timbres variados, mas tocados por uma só pessoa, tal a precisão e a homogeneidade da execução.

O sr. Casals, que se mostrara um excelente musico de camara, ia agora apresentar-se como solista, na *sonata* de Valentini.

Elle já se nos tinha revelado um consciencioso musico, senhor do seu instrumento; como solista, porém, deslumbrou nos, verdadeiramente, pela pureza do som, segurança e firmeza da arcada, afinação irreprehen-

sivel, clareza do phraseado, nitidez das nuances. Conhece todos os segredos e recursos do violoncello e d'elles se serve com uma maestria inegalavel.

E o primoroso artista amolda-se a todos os estylos, interpreta com igual fidelidade todos os auctores: foi gracioso e elegante na *sonata* de Valentini; d'uma nobre e elevada severidade na *sarabanda* de Bach; d'uma finura e delicadeza infinitas no *Cysne* de Saint-Saens.

O sr. Bauer é outro artista d'um merecimento extraordinario.

Na *s nata appassionata* commoveu-nos a interpretação que elle lhe deu, differente da que estamos acostumados a ouvir; que poesia extrema, que *quid* de melancolia sentida e terna elle imprimiu ao *andante* e *final* sem comtudo obscurecer o vigoroso brilho que caracteriza a obra de Beethoven! Depois na *Rapsodia XIII*, de Liszt, o sr. Bauer ostentou toda a riqueza da sua technica, todo o vigor do seu temperamento artistico. Foi simplesmente admiravel na *rapsodia* e no *estudo* de Liszt.

Na *gavotta*, de Gluk-Brahms, o sr. Bauer arrebatou o auditorio, pela perfeição inaudita dos seus pianissimos, onde nem uma nota se perde; pelo encanto com que trata a phrase, pela nitidez e clareza com que resolve todas as difficuldades.

Moreira de Sá é sempre o correctissimo violinista que conhecemos. Mostrou-nos mais uma vez a sua technica severa na *mazurka*, de Zarzky e emprestou uma adoravel finura á *berceuse* de Oswald.

A concorrência não era grande, mas o entusiasmo manifestado aos artistas assumiu as proporções do delirio. E' preciso que se diga, francamente, que o nosso publico dá uma triste idéa da sua cultura artistica deixando de ir ouvir os tres artistas. Bauer e Casals são duas notabilidades, d'uma envergadura excepcional, e que nos fizeram a honra de vir a S. Paulo. Não é unicamente o prazer de os ouvir que deve levar o publico aos seus concertos: é tambem a utilidade do ensinamento e educação do nosso gosto, que estes dois artistas nos trazem.



Em um dos jornaes industriaes de Barcelona, que acabamos de receber, vemos os mais levantados elogios á casa Cateura & C.<sup>a</sup>, d'aquella cidade, de que já nos temos aqui occupado e que são os auctores do *piano-pedallier*, invenção recente que tem tido o mais largo exito no paiz visinho.

Os srs. Cateura & C.<sup>a</sup> tambem organisam semanalmente nos seus salões, umas audições muito interessantes de musica de pia-

no, em que um numeroso publico pode apreciar a excellencia dos productos d'aquella acreditada fabrica.



Em Lugano (Suissa) inaugura se na data d'hoje um cyclo de festas, em que a arte da musica tem uma larga parte, consistindo o principal attractivo em um grandioso concurso das sociedades e bandas musicas, que ali se reúnem durante tres dias.

A convite do illustre amator Louis Lombard, que possui um *chateau* nas immedições de Lugano, todas as sociedades musicas se reunirão em um dos dias na opulenta residencia d'aquelle mecenas, que é tambem um intelligente cultor da musica, na qualidade de director d'orchestra.

Mandaram-nos de Lugano uma serie de programmas de concertos organisados pelo generoso amator, todos em beneficio de alguma instituição de caridade e que bem mostram a boa orientação artistica que precedeu á sua formação.

E é assim que, com o poderoso auxilio dos ricos, se vae desenvolvendo a arte nos pequenos centros.



Revestiu-se do mais intenso interesse o concurso, de executantes de Harpa. recentemente realisado em Bruxellas, Desde que se inventou a harpa chromatica, estabeleceu se a luta entre os seus partidarios e os da antiga harpa diatonica. Assim os concursos d'aquelle instrumento produzem sempre o curioso spectaculo, da sala se dividir entre os partidarios d'uma e d'outra!

D'esta vez, porém, o successo obtido pelos executantes da harpa chromatica foi definitivamente triumphal. Foi a Mademoiselle Germana Cornélis que pertenceu o primeiro premio com as maximas distincções e referencias. Outro primeiro premio alcançou-o Mr. Cantelw, que revelou qualidades bem notaveis, e Mademoiselles Van Overcom e Ottman partilharam-se dois segundos premios.

O professor do curso, Mr. Risler, foi particularmente festejado pelo aproveitamento dos seus discipulos, e brilhantismo dos resultados apresentados.



No conservatorio de Paris acabam de ser nomeados: como professor de piano, na vaga deixada pela aposentação de Charles Beriot, o eminente pianista Philipp, e professora de uma nova classe de harpa chromatica, Mad Tinn.



Thomson, o celebre violinista belga, demissionou voluntariamente do seu logar no Conservatorio de Bruxellas. A 10 de Julho

embarcou-se para a America do Sul, onde vae realisar uma grande serie de cincoenta concertos.

✧  
A morte de Leão XIII trouxe á suporação noticias de quantos parentes, verdadeiros ou não, existem do defunto pontifice. Agora apparece mais um, Scipione Pecci, natural de Iscuna, e que faz parte d'uma companhia lyrica que percorre actualmente o Brazil.

✧  
Em Italia, o ministro da Instrucção publica acaba d'instituir em Roma um pensionato de musica, onde se receberão os jovens que apresentam disposições musicas, e que não tenham meios de fortuna. Os pensionistas serão escolhidos por concurso, e gozarão durante dois annos da pensão de 2:500 francos.

✧  
Mr. Beniamino Cesi, professor de piano no Conservatorio de Napoles e concertista laureado, acaba de confiar ao prelo uma obra, cujo interesse se comprehenderá pelo simples titulo. *Historia do piano* se chama, e comprehenderá, além do texto e illustrações, um grande numero de peças de piano escriptas em diversas epochas e de diferentes escolas, conformes ao texto original. O auctor de tão curiosa obra dirigiu em tempo uma compilação bem interessante sob a epigrapha: *Archivo musicale*.

✧  
Depois da famosa e ruidosa carta, que inserimos no nosso numero antecedente, Madame Cosima Wagner parece haver reconhecido a necessidade de attenuar as suas exigencias. Um dos cantores allemães contratados por Mr. Conried, o empresario americano, era o afamado Van Rooy, que se dirigiu por carta a Mad. Wagner, fazendo-a arbitra da decisão definitiva, se elle deveria perder as vantagens da escriptura, taes como nunca em Allemanha poderia obter, e ainda por cima pagar ao empresario a multa pela falta de cumprimento do contrato firmado. Prudentemente, a viuva de Wagner reconsiderou, e levou a sua amabilidade a responder ao artista dizendo-lhe, que de nenhum modo se eximisse do seu contrato. Outra circumstancia, ou antes consequencia da carta de Mad. Wagner, foi a resolução que alguns dos cantores engajados para New-York, e que antes da partida haviam accettato cantar n'algumas recitas do theatro de Munich, como Van Rooy e Madame Ternina, resignaram terminantemente o contrato com o theatro da capital da Baviera.

✧  
Mais ainda, e a proposito do mesmo assum-

pto: Madame Milka Ternina, a reputada cantora allemã do genero Falcon, ou soprano dramatico, acaba de publicar uma carta a proposito da publicação do *Parsifal* em New-York. N'ella, justificando-se plenamente da accusação pouco cortez que Mad. Wagner lhe fizera, de sacrificar á questãõ d'interesses a sua dignidade d'artista, Mad. Ternina diz que não ganhou em Bayreuth a sua reputação, e que cantando para um publico, que pela maior parte não poderia nunca vir a Bayreuth, e fazendo-lhe conhecer a obra de Wagner, julga concorrer, na medida das suas forças, para que a interpretação da famosa partitura seja exacta e facil. Excepto Madame Cosima, toda a gente desapaixonada lhe dará certamente razão.

## NECROLOGIA

Falleceu em 1 do corrente o estimado industrial sr. Custodio Cardoso Pereira, socio e um dos fundadores do estabelecimento musical que gira no Porto sob a firma de Custodio Cardoso & Castanheira e tem em Lisboa uma succursal na Rua Nova do Carmo.

Foi um trabalhador esforçado e pôde dizer-se que a elle se deve a introdução em Portugal do fabrico de instrumentos metallicos, em condicções muito favoraveis de preço e construidos com relativa perfeição.

A fabrica que fundou na rua da Torrinha (Porto) é a que mais produz n'esta especialidade, fornecendo grande numero de phylarmonicas e bandas do paiz.

Enviamos aos seus consocios e familia a expressão da nossa magua.

## EXPEDIENTE

**A fim de não soffrerem interrupção na remessa pontual da nossa folha, pedimos aos poucos assignantes que ainda não satisfizerem a importancia do semestre corrente, o queiram fazer enviando a respectiva quantia para a nossa administração**

43 a 49, Praça dos Restauradores—LISBOA

**Os ex.<sup>mos</sup> assignantes da provincia podem fazer a remessa em vale ou mesmo em estampilhas do correio.**



**AUGUSTO D'AQUINO**  
**Agencia Internacional de Expedições**

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen  
 » » » Anvers » » Carl Lassen  
 » » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
 » » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
 » » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

**Rua dos Correeiros, 92, 1.º**

**ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES**  
 DA  
**CASA LAMBERTINI**

<b>Vieira</b> — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
<b>V. Hussla</b> — 4. <sup>a</sup> Rapsodia Portugueza.....	» 1\$000
<b>Furtado</b> — Zininha (valsa).....	» 500
<b>Pereira</b> — Natus est Jesus (canto).....	» 500
<b>Mantua</b> — Pas de quatre .....	» 500
<b>Oliveira</b> — Calças-club (Pas de quatre).....	» 500
<b>Mantua</b> — P'ra inglez vez (valsa).....	» 500
» Grata (valsa) .....	» 500
<b>Rover</b> — Arte Nova .....	» 500
<b>Pinto</b> — Confidence (valsa) .....	» 500
<b>Mackee</b> — Honey Moon (valsa).....	» 500
» Caressante (valsa).....	» 500

A ARTE MUSICAL  
**Publicação quinzenal de musica e theatros**  
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS AA RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE  
 PARIS—334, RUE S.T HONORE  
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

UNICO DEPOSITARIO  
 DOS  
 CELEBRES PIANOS  
 DE

**BECHSTEIN**

LUVARIA

GATOS

260, RUA AUREA, 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de  
 gravatas, colla-  
 rinhos e pu-  
 nhos.

**M. C. ALVES**

NOVIDADES  
 DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

**TRIDIGESTINA LOPES**

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

**De F. LOPES & C.<sup>A</sup>**

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

# Worm & Rosa

O maior e mais completo sortimento de machinas, accessorios, utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglesas, francesas, alle-mãs e americanas, de artigos para photographias.

135. Rua da Prata, 137

LISBOA

ERNESTO VIEIRA

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

2 *Excellidos volumes adornados com 33 magnificos retratos, na sua maior parte absolutamente meditos*

**Preço brochado..... 4\$000 réis**

**Luxuosamente encadernados 5\$500 réis**

Diccionario Musical

*Ornado de numerosas gravuras e exemplos de musica*

**Preço, brochado 1\$800 réis**



**Bandolins italianos**

GRANDE SORTIMENTO DESDE  
**8\$000 A 36\$000 RÉIS**

**ESTOJOS PARA BANDOLIM**

Desde 3\$500 réis

ESPECIALIDADE em cordas inglesas  
e palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento de methodos  
e musica para bandolim

Á VENDA NA:

**Casa LAMBERTINI**

## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz.</b> professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
<b>Alberto Lima.</b> professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
<b>Alberto Sarti.</b> professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira.</b> professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço.</b> professor de piano, <i>R. N. de S. Francisão de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua.</b> professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni.</b> professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller.</b> professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
<b>Candida Cilia de Lemos.</b> professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
<b>Carlos Botelho.</b> professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
<b>Carlos Gonçalves.</b> professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
<b>Carlos Sampaio.</b> professor de bandolim, <i>Rua de Andaluç, 5, 3.º</i>
<b>Eduardo Nicolai.</b> professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
<b>Elvira Rebello.</b> profes. <sup>a</sup> de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
<b>Ernesto Vieira.</b> <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Flora de Nazareth Silva.</b> prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
<b>Francisco Bahia.</b> professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
<b>Francisco Benetó.</b> professor de violino, <i>Avenida. 198, 4.º, E.</i>
<b>Irene Zuzarte.</b> professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
<b>Isolina Roque.</b> professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>João E. da Matta Junior.</b> professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior.</b> professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>José Henrique dos Santos.</b> prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
<b>Julietta Hirsch.</b> professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
<b>Léon Jamet.</b> professor de piano e orgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucilia Moreira.</b> professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
<b>M.<sup>me</sup> Sanguinetti.</b> professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes.</b> professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin.</b> professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
<b>Maria Margarida Franco.</b> professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Maria da Piedade Reis Farto.</b> prof. de piano e violino, <i>R. Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
<b>Mathilde Girard.</b> professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
<b>Octavia Hansch.</b> professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
<b>Philomena Rocha.</b> professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 20, 4.º, E.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca.</b> professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
<b>Victoria Mirés.</b> professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 2.º, D.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias .....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA